

1ª Questão: O mundo em que vivemos é etnocêntrico e androcêntrico. Desde o fim da colonização dos diversos países pelos europeus tem se tentado desconstruir com diversos conceitos originários dessa época e ainda, ideologias que causam as desigualdades sociais e culturais que hoje observamos. A questão étnica é uma das que mais apresentam dificuldade de se dissolver, já que existe uma diferenciação enorme entre o homem branco e aqueles oriundos dos povos africanos e indígenas, especialmente quando pensamos em suas heranças culturais muitas vezes desconhecidas.

Como a colonização foi realizada por nações patriarcais, outra questão é a discriminação que ocorre entre a mulher e o homem na sociedade, em todas as áreas, sendo que, somando-se a questão étnica esta diferenciação se agrava ainda mais.

Nesse contexto, a construção de uma identidade não só como indivíduo, mas também como nação é uma dificuldade constante para os países colonizados. Suas definições são múltiplas e precisam abraçar toda essa história, toda riqueza cultural de tantas nações diferentes. Quanto mais a temática é abordada, mais abrangente ela se torna e a arte é um lugar onde a cultura desses povos que possuem hoje de voz extremamente importante, ainda que as diferenciações apareçam também no Mercado de Arte, quando a arte Europeia tem maior valor e notoriedade.

2ª Questão: Dentro da história da arte do Brasil, sempre numa tentativa de resgate de uma identidade ligada às etnias de origem e as tradições para cá, existiu algumas manifestações artísticas que abordam a questão étnica de alguma forma de acordo com a visão de cada momento histórico. Isso se refletiu na forma como a memória do país foi sendo construída.

No Modernismo, por exemplo, os povos indígenas eram tratados com uma visão extremamente romantizada, como um povo extremamente puro e ingênuo. A arte produzida era



influenciada pelos movimentos modernos europeus, mas sempre buscando mostrar uma realidade dos povos etnicos na perspectiva de artistas que vivenciavam essa realidade de fora e romanticamente.

Nos períodos seguintes existiu uma grande mudança dentro dessa perspectiva, pois os trabalhos passaram a criticar mais essa realidade de desigualdades existentes. Artistas como Helio Oiticica e Lygia Pape buscaram nas periferias questões para o seu trabalho artístico. Helio Oiticica se inseriu nesse universo, convivendo com pessoas que antes só eram retratadas pelos outros e permitindo que elas participassem de seus trabalhos.

Quando o movimento negro se fortaleceu nos Estados Unidos, nos anos 70, aqui no Brasil já havia chegado o Hip Hop, o graffiti e a cultura de rua, que influenciou e se expandiu no país criando outros ritmos e momentos de fala das periferias, em sua grande parte composta pela população negra; o funk, o rap são grandes exemplos.

Dentro da Arte Contemporânea, além do próprio graffiti, o artista Adriano Vazquez tem grande reconhecimento por resgatar essa memória cultural da colonização. Em seus trabalhos retrata principalmente o sofrimento que os índios e os negros tiveram na época. É importante considerar que os indígenas têm cada vez mais buscado resgatar sua cultura e produzir objetos de arte para mantê-la viva.

Questão 3 Por volta dos anos 2000, foi fermentada uma lei que incluía nos currículos da Educação Básica as culturas africanas e afro-descendentes e, logo em seguida, também foi incluída as culturas indígenas. Porém, ainda hoje há poucas informações e referências sobre essas culturas, especialmente no contexto atual.

As Artes Visuais têm grande papel na transmissão desses conhecimentos ainda pouco explorados. Contudo, a própria disciplina enfrenta constantemente dificuldade de se es-

frustrar como uma disciplina relevante e de igual importância em relação às demais, bem como, o seu território de ação e conhecimentos. Por muito tempo foi território de cópia e expressão não fundamentada. De repente, e de repente, se tornou um lugar com grande possibilidade de construção de conhecimentos, de leitura reflexiva e crítica, além de produção de subjetividades.

A questão principal é a busca de fundamentos para atuar em sala de aula de forma a proporcionar isso tudo. É necessário que o professor sempre se atualize quanto às informações, novas artes e novas perspectivas especialmente em se tratando das questões étnicas que tem ganhado espaço apenas recentemente para não cair em práticas pedagógicas que tratam desses assuntos apenas de forma superficial e folclórica.

Isso evidentemente ocorre especialmente com os índios, que representam um povo que ainda luta por sua legitimidade como nação que ultrapassa esse conceito sumamente folclórico. São indivíduos que tiveram sua cultura apagada em muitos aspectos, tentam restaurá-la ao mesmo tempo em que se veem obrigados a se adaptar a um mundo que não os inclui.

Já na questão afro-brasileira, é cada vez mais fácil achar artistas que desempenham um papel de questionar o papel das negras na sociedade, que constitui a maioria da população, mas que carece de estrutura para ter voz e representatividade. É mais fácil ver a questão deles ser debatida numa perspectiva atual, ainda que enfente preconceitos, especialmente religiosos.